

Director-Proprietário e Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 20 CENTAVOS

O ALGARVE

Os malícios das "tapadas"
e as asneiras dos "tapados"

Esta campanha contra as *tapadas* tem o mesmo carácter de violência contra o direito de propriedade e contra a mais elementar noção das conveniências sociais como todas as que o sindicalismo revolucionário e o bolchevismo primário usam meter na cabeça dos seus adeptos. O direito, a razão, a conveniência do maior número não existem para esta gente que vê apenas diante de si a satisfação dos seus apetites e dos seus odios. E' por isso que por toda a parte, são rechaçadas as suas pretensões estúpidas, estupidas porque pretendem inverter toda a ordem social que é fundada sobre a propria natureza do homem, sobre os seus seculares costumes e sobre a conveniência do maior numero.

Quer um cento ou cento e meio de homens impor a quinze ou vinte mil habitantes de uma cidade a sua conveniência em oposição à conveniência desses vinte e cinco.

E' audácia, devemos convir, mas devemos ter em conta que esta audácia tem bom fundamento na mansidão e na paciencia com que o povo de Faro tolera os exageradíssimos preços porque lhe vendem o peixe, os mesmos que agora pretendem restringir e ficarem por completo senhores do fornecimento desse alimento.

E a mansidão e a energia tem sido tanta que veio a dar nas reivindicações que ahi se teem ostentado em uma campanha urdida e alentada pelas alforjas sindicais e capitaneada e paga pelos magnates das ameljoas, a quem o dinheiro, depois de dar para os custos predios e para as sedas que as famílias por ahi ostentam em caríssimas *toilettes* e ouras caríssimas bagatelas, ainda chega para an mar estas pretensões que só conseguem cavar más fundas as divergências sociais. E' preciso reduzir ao seu verdadeiro valor os argumentos que se invocam para que um cento ou cento e meio de homens pretende dominar ao sabor das conveniências a população de uma cidade como Faro.

Ao mesmo tempo é necessário rebater as lamurias com as quaes se pretende comover a opinião. E' preciso lazer ver que essas lamenras só se podem aplicar aos homens de trabalho que os magnates escandalosamente exploram e contra a exploração dos quais as alforjas não abrem bico.

O empréstimo

Foi assinada em Lisboa, na quarta feira passada, entre a direcção da Caixa Geral dos Depósitos e a Câmara de Faro, representada pelo sr. coronel Mendes Cabeçadas a escritura do empréstimo de seiscentos contos para conclusão das obras do abastecimento e canalização das águas.

Na quinta feira o dinheiro estava em Faro, á ordem da câmara.

Mais uma vez ficaram de beco fechado os que já andavam por ahi a segredar com esgares de satisfação, que o empréstimo se não faria. Em todos os tempos houve desta gente embébida de tal maneira na política, que chegam a sahir das proporções que o Criador concedeu ao homem.

Cronica Livre

GRÃO DE AREIA

Falcão Trigoso falava para o dr. Silva Bastos e para mim na renovação artística da pintura em Portugal.

E a palavra fluente do ilustre artista punha-nos ao facto do reacapricamento, no proximo inverno, do grupo de pintores do «Ar Livre», que ha anos, dum forma triunfante, apresentou os seus trabalhos ao público de Lisboa.

Os discípulos do mestre Carlos Reis não perdem a personalidade que criaram nem desistem, altivamente, da rota que traçaram durante um largo periodo de tempo.

Não se agarram com fanatismo ao passado, mas também não se deixam arrastar pela corrente modernista e iconoclasta.

O grupo do «Ar Livre» volta poio a expor os quadros da sua escola, dessa escola saudável que vincou a sua existencia em díferentes telas de valor.

Falcão Trigoso, finda a conversa, partiu como uma flexa, galgando a estrada com o seu passo breve de gazela, e Silva Bastos e eu, assentados em cadeiras de verga no amplo corredor da minha quinta, engolíamo-nos na leitura.

O meu amigo agarrou-se ao ultimo numero do *Mercurio de France* e eu alonguei a vista pelas paginas do *Diario de Notícias*.

Enquanto Silva Bastos apreciava o movimento literário e científico da Europa, eu percorria enfadonhamente as colunas de tipo miudinho, flagelo dos meus olhos, da gazeta lisboeta.

De subito, porém, soltei um grito. O meu comprovinciano António Cabreira, matemático do polpa, acabava de ser agraciado com o titulo de conde de Lagos.

O sabio algarvio, antigo miguelista e secretário dos republicanos Teófilo Braga e Tomás Cabreira, abusou tanto um condado.

Não lhe bastavam já os titulos de sabio, publicista, académico, comendador e cavaleiro.

A senhora duqueza de Guimaraes, ama séca de D. Nuno, dera ao sr. Cabreira o elevado titulo de conde de Lagos. Que imortal homem é o sabio de Tavira! E que pena o titulo ser falso como uma moeda de chumbo!

Os sabios não, por natureza, criaturas modestas, de costumes simples e hábitos patriarcais, e não pavões almisicardos ou *snobs* intratáveis...

Voltaire escreveu: «Os que bem servem a sua pátria escusam de antecipados...»

Terá o sr. António Cabreira servido bem ou mal a sua pátria? Eis uma interrogação á qual não sei responder.

Tomas Cabreira, seu irmão e meu correligionário e consócio no Gremio Lusitano, serviu-a dedicadamente — com inteligencia modesta. Mas é que nem todos são irmãos... só por terem nascido no mesmo ventre; uns são aqueles que nutrem os mesmos sentimentos de egnalde, as mesmas aspirações de perfeição.

A lenda de Abel e Caim converteu-se em realidade, desabrohou-se pelo mundo fóra...

E foi para o sr. António Cabreira, se a memória me não engana, que a verba caustica de Brito Cunha teve esta ironia sóbria: «coloca-se em cima cum grão de areia para estar em evidencia.»

MARCOS ALGARVE

HA 44 ANOS

DE "O DISTRITO DE FARO"

De 5 de outubro de 1882

Além de seguir viagem para Londres, em cujo serviço de obras públicas foi empregado, partiu para Lisboa o sr. Filipe Alistão Telles Moniz Corte Real, filho do nosso excelente amigo sr. tenente coronel António Lucio Telles Moniz Corte Real.

Sabemos que é digno chefe do departamento marítimo do sul e pedir ao governo a criação de um posto meteorológico nesta cidade, ficando o esclarecido leste de pilotagem, sr. Salter de Souza, encarregado da respetiva direcção.

No domingo, 17, exibe-se a famosa produção *A Caminho da Força e da Beleza*, em 8 partes, um grande sucesso mundial.

:- F A R O :- estancia balnear

A Bondade em acção

OS GATOS DE LISBOA

A Informação de hoje, 28 de julho, enumera as características de Lisboa como cidade munida que sempre tem sido... e será, fala nos gatos sem dono que, em numero de muitos milhares infestam as ruas, terrenos, etc., da capital.

Mas nem faz espirito à custa dos miserios animais nem os torna a elas responsáveis de existirem.

Já é um notável progresso, que muito nos apraz mencionar, por isso que não há muito, outro grande jornal de Lisboa, *O Diário da Tarde* perpetrava, como demonstrámos, esse duplo delito de flagrante inexactidão.

Não resta duvida nenhuma que os gatos errantes devem desaparecer das ruas, mas sem violencias, sem brualidades, sem crudelidade e de uma vez para sempre.

E' por isso que nos temos manifestado contra a medida que a Câmara transacta parece ter projectado levar a efecto, e já perante a actual comissão administrativa renovámos os nossos antecipados, respeitosos e fundamentados protestos em identico sentido.

Em logar dessa medida advogamos, não de hoje mas de trinta anos, adopção dos meios empregados lá fóra, nos países cujos, para evitar que as ruas sejam viveiros permanentes de gatos.

Que meios são esses?

A manutenção de um serviço para felinos analogo ao que já existe aqui, embora imperfeito e rudimentar para os cães errantes, — por outras palavras, a instalação de um refugio onde os gatos encontrares na rua sejam guardados até se verificar queinguem os reclama, depois do que seriam vendidos, colocados ou convenientemente abatidos por processo adequado sem sofrimentos para elos e sem ocorrência constrangimento para nós.

Isto é que a imprensa, principalmente a de grande expansão, havia de lembrar e pedir, em vez de se pôr a vociferar contra os animais que não tem culpa de existir, ou de se valer dessa miseria citadina para se pôr a bordar estulo que nada condiz com a natureza do assunto.

Pode ser que nos enganemos, diz-nos porem uma voz secreta que nenhuma das considerações expendidas por nós sera tida em consideração e que um belo dia para não dizer antes, um funerale dia nos surpreenderá, tomada contra os gatos, uma daquelas medidas em que a administração publica é fértil e que primam por simplicidade que a força de candeeiros se torna absolutamente improposita para não dizer contraproducente.

Se no inverno a cidade atrai, como a Côte d'Azur em França, os que sofrem das pulmões, ou desejam restabelecer-se de doenças pulmonares, no verão pode oferecer explendidas condições de estância balnear.

V. de S.

A estrada para o mar

Podemos dar aos nossos leitores a boa nova de que a Câmara Municipal vai ocupar-se do importante melhoramento que será a construção de uma estrada pondo a cidade em comunicação com o mar afim de tornar Faro uma estância balnear.

Dentro da câmara ha quem comprehenda o alcance económico que uma tal via de comunicação dará a cidade e por isso podemos ficar certos todos de que o assunto será em breve tratado com a atenção e com o carinho que merece.

Calculando em *kilo watts* cada volta do motor, que á passagem dum metro cubico de agua por se-
gundo nas antenas da turbina a máquina electrica produza, bas-
ta sperar o volume de agua em
para compra de passagem para
conhecer da energia a apro-

veitar.

Assim num rio de 800 metros cubicos de volume conseguira-se a uma energia tanto maior quanto

Misterios da Praia da Rocha

LIVRO ORIGINALISSIMO

POR Marcos Algarve

Aparece á venda este mês

Dois importantissimos :-

melhoramentos :-

Estão realizados dois importantissimos melhoramentos para Faro — a criação da Junta Automóvel do Porto e a concessão do empréstimo de seicentos contos para a conclusão da canalização e abastecimento de aguas. São dois grandes serviços prestados á capital da província pelo trabalho infatigavel do sr. capitão Leonel Vieira, governador civil do distrito e do sr. coronel Mendes Cabeçadas, a quem calorosamente felicitamos em nome de todos os que acima da politica colocam a preocupação da conveniencia colectiva.

Não resta duvida nenhuma que os gatos errantes devem desaparecer das ruas, mas sem violencias, sem brualidades, sem crudelidade e de uma vez para sempre.

Vamos ter agua em toda a cidade e vamos ter o porto, porque somos nós mesmos que temos agora os meios de realizar essas duas grandes obras.

E' justo não esquecer que para a concessão desses dois grandes beneficios muito concorre também o comandante Cabeçadas, que junto dos ministros competentes e das entidades que tinham de intervir, empregou toda a sua boa vontade e incontestavel influencia politica. O sr. comandante Mendes Cabeçadas é daqueles algarvios que em momento algum esquecem a sua terra e muito menos agora em que ela está passando pela maior crise de que ha memoria.

Os gatos errantes devem desaparecer das ruas, mas sem violencias, sem brualidades, sem crudelidade e de uma vez para sempre.

E' por isso que nos temos manifestado contra a medida que a Câmara transacta parece ter projectado levar a efecto, e já perante a actual comissão administrativa renovámos os nossos antecipados, respeitosos e fundamentados protestos em identico sentido.

Em logar dessa medida advogamos, não de hoje mas de trinta anos, adopção dos meios empregados lá fóra, nos países cujos, para evitar que as ruas sejam viveiros permanentes de gatos.

Assim conseguirá Faro a vantagem, que as suas condições naturais lhe oferece, e com ela a melhoria positiva de suas comodidades, que a proximidade da melhor costa portuguesa para banhos, qual é a da Ilha de Santa Maria, lhe impõe como trabalho opressivo de suas filhos.

O pessoal tecnico saberá aproveitar e bem vigiar a produção de energia e a sua colheita para que ao menor gasto de produção corresponda o barateamento da oferta aos consumidores.

Assim conseguirá Faro a vantagem, que as suas condições naturais lhe oferece, e com ela a melhoria positiva de suas comodidades, que a proximidade da melhor costa portuguesa para banhos, qual é a da Ilha de Santa Maria, lhe impõe como trabalho opressivo de suas filhos.

Na segunda feira passada parti para Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhos, o capitão tenente sr. Sequeira Braga, que brevemente parte para a África no desempenho de uma importante comissão de serviço.

Na garra do caminho de ferro estiveram a despedir-se de S. Ex.º grande numero de pessoas das suas relações.

Retirou de Albufeira para Loulé, com sua esposa, o sr. dr. Fructuoso da Silva.

Regressou a Faro com sua família, o sr. Joaquim Cândido Cunha,

Com sua esposa sr. D. Maria Augusto Moreira Alves de Moraes e seus filhos, retirou para Lisboa o capitão sr. Alberto Moraes.

Regressou Silves com sua família, o sr. José Eduardo de Sousa Gago.

D. Ferragudo regressou a sua casa em Lagos, com sua família, o sr. comendador Manuel Rosado Garcia.

Regressou de Albufeira com sua família, o sr. Francisco de Souza Uva.

De Albufeira regressou a Faro, com sua família, o sr. Pedro Machado.

Acompanhado de sua irmã regressou a Faro o conego da Sé Catedral sr. D. Miguel Lorenzo.

Pelo sr. dr. João Franco Pereira de Matos, foi pedida em casamento para o nosso preso colega do *Notícias do Algarve*, sr. Emílio Pereira Ramos, a sr. D. Maria Eurydice Salgueiro Paula, filha da sr. D. Alice Salgueiro Paula e do sr. António Martins Paula.

Doente

Tem estado de cama, com uma infecção intestinal, a esposa do sr. Artur Marques.

Agradecimento

O capitão-tenente Sequeira Braga, sua mulher e filhos, agradecem por este meio, muito reconhecidos, a todas as pessoas que fizeram a fineza de comparecer na estação dos caminhos de ferro quando da sua partida para Lisboa.

